



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

Auditoria e Fiscalidade

ANO LECTIVO

2009/2010

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

| | | | |
|---------------------------------|---------------|-----------------------|-------|
| Unidade Curricular | Auditoria I | | |
| Área Científica | Contabilidade | | |
| Classificação curricular | OBRIGATÓRIA | Ano / Semestre | 3º/1º |

| Créditos ECTS | Horas de trabalho do aluno | Carga horária das sessões de ensino | |
|---------------|----------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| | | Natureza Colectiva (NC) | Orientação Tutorial (OT) |
| 5 | 135 | 30 T + 30 PL | |

| DOCENTES | | CATEGORIA |
|----------------------|------------------------------------|------------------------------|
| Responsável | Carlos Fernando Calhau Trigacheiro | Equip. Prof. Coordenador |
| Teóricas | Carlos Fernando Calhau Trigacheiro | Equip. Prof. Coordenador |
| Teórico-Práticas | | |
| Práticas | | |
| Prático-Laboratorial | Pedro Augusto Nogueira Marques | Equip. Assistente 2º Triénio |

OBJECTIVOS

Proporcionar o desenvolvimento de competências para a compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e das condições técnicas, pessoais e legais necessárias para o exercício da profissão.

Dotar os alunos com conhecimentos gerais quanto à organização e desenvolvimento do trabalho de auditoria nas várias fases (planeamento, execução e relato) e com conhecimentos aprofundados no que respeita às tarefas preparatórias do planeamento, designadamente, quanto ao controlo interno e à análise de risco.

PROGRAMA PREVISTO

1. A função "Auditoria"
 - 1.01. Informação e auditoria
 - 1.02. Evolução histórica do conceito de auditoria
 - 1.03. Auditoria financeira
 - 1.04. Outros tipos de auditoria
 - 1.05. Evolução da auditoria em Portugal
2. O exercício da profissão de auditor e outras afins
 - 2.01. Capacidades técnicas exigidas ao auditor

- 2.02. Características pessoais "skills"
- 2.03. Ética e deontologia profissionais em geral
- 2.04. O exercício da profissão em Portugal
- 2.05. O Revisor Oficial de Contas e os órgãos de fiscalização das entidades auditadas
- 2.06. Código de ética e deontologia dos Revisores Oficiais de Contas
3. Enquadramento geral sobre Normas de Auditoria
(apenas enquadramento geral, uma vez que a abordagem detalhada das normas mais relevantes será integrada nos pontos respectivos do programa)
 - 3.01. Normas internacionais (IFAC e INTOSAI)
 - 3.02. Normas nacionais (normas e outras orientações da OROC)
 - 3.03. Normas estrangeiras
4. A organização de um trabalho de auditoria
 - 4.01. Definição dos objectivos da auditoria
 - 4.02. Conhecimento da entidade e do sector ou do sistema
 - 4.03. Avaliação genérica das áreas-chave e dos riscos da auditoria
 - 4.04. Planeamento global do trabalho
 - 4.05. Estudo preliminar dos sistemas de gestão e controlo instituídos
 - 4.06. Apreciação preliminar dos sistemas
 - 4.07. Realização de testes de aderência ou de conformidade
 - 4.08. Apreciação definitiva dos sistemas
 - 4.09. Realização de testes substantivos
 - 4.10. Revisão analítica da informação recolhida
 - 4.11. Análise de eventos subsequentes
 - 4.12. Redacção do relatório e parecer
5. Adequação da organização face às características da auditoria
 - 5.01. O ciclo de trabalho em auditorias recorrentes
 - 5.02. Auditoria operacional
 - 5.03. Auditoria do desempenho
 - 5.04. Auditoria sobre dados previsionais
 - 5.05. Auditoria a grupos de sociedades e outros agregados
6. O controlo interno
 - 6.01. Conceito e objectivos do controlo interno
 - 6.02. Tipos de controlo interno e seus elementos fundamentais
 - 6.03. Limitações do controlo interno
 - 6.04. Formas de recolher e de registar um sistema de controlo interno
 - 6.05. A avaliação de um sistema de controlo interno através da realização de testes de conformidade
 - 6.06. Controlo relativo aos sistemas de informação
7. A análise do risco em auditoria
 - 7.01. A análise do risco como factor determinante do planeamento
 - 7.02. Definição do risco em auditoria
 - 7.03. Modelo e componentes do risco em auditoria
8. A auditoria interna
 - 8.01. Objectivos, conceitos e técnicas de Auditoria Interna
 - 8.02. Auditoria Interna, Auditoria Externa e Organização e Métodos (conceitos, objectivos, cooperação e complementaridade)
 - 8.03. "Approach" operacional
 - 8.04. Auditoria e comunicação (aspectos gerais, oportunidades e compreensão pelos auditados)

8.05. Administração de um departamento de Auditoria Interna (planificação e organização da actividade; pessoal, formação e actividades preparatórias; "On the job training")

BIBLIOGRAFIA

- Auditing - Integrated Concepts and Procedures - Donald H. Taylor and G. William Glezen - Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach - Arens, A., et al., 2008 - Ed. Prentice Hall.
- Auditing Today - Emile Wolf - Ed. Prentice Hall
- Auditoria e sociedade - Machado de Almeida, B., 2005 - Diferenças de expectativas, Publisher Team.
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros - 2000
- Auditoria Interna - Função e Processo - Áreas Editora - Georgina Morais e Isabel Martins
- Código das Sociedades Comercias
- Código de Ética da INTOSAI
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements - Ed. International Federation of Accountants (IFAC)
- Introducción a la auditoría financiera - Otin, A., et al., 2000 - UNED, Madrid.
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI - Tribunal de Contas Europeu
- Manual de auditoría y cuentas anuales, 3ª ed. - Siguenza, J., 2002 - Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Método de auditoria a sistemas de informação - Porto Editora - José António Oliveira
- Normas de Auditoria da INTOSAI
- Teoría y Práctica de la Auditoria - Concepto y metodología - José Luís Sánchez Fernández de Valderrama - Ed. Pirámide (Madrid)

WEBGRAFIA

www.cmvm.pt
www.coso.org
www.eca.europa.int
www.ifac.org
www.ipai.pt
www.intosai.org
www.methodware.com
www.oroc.pt
www.theiia.org

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação terá em atenção a participação continua dos alunos nas actividades da unidade curricular, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelos docentes ao longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.

| | |
|---------------------|---|
| | <p>Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a unidade curricular. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas teóricas e 80% das aulas práticas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.</p> <p>Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:</p> <p>Classificação final = Avaliação contínua * 0,30 + Frequência * 0,70.</p> |
| Avaliação Periódica | <p>Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.</p> |
| Avaliação Final | <p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p> |

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

| Dia | Horário | Local |
|-----|---------|-------|
|-----|---------|-------|

Paulo André Costa

P. Costa